I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: experiências do Pibid de letras.

Vasconcelos, Elihene Bispo Neves[1], Souza, Maiane Priscila de [2], Santos, Lucineide Flauzina dos[2], Fonceca, Karina Martins da[2], Ribeiro, Nibia Franciele Moreira[2], Amaral, Ana Lúcia dos Santos[3], Moura, Angela Maria Leonel Ferreira[4]

Curso de Letras Bolsista de Iniciação à Docência-PIBID/Capes, UEG-Unidade Universitária de Iporá, elihene2012@hotmail.com[1], Graduando, UEG- Unidade Universitária Iporá, Graduação, Universidade Estadual de Goiás[2], Docente, Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva, Iporá, Goiás[3], Docente, UEG- Unidade Universitária de Iporá, Goiás[4].

INTRODUÇÃO

Em artigo publicado na Folha de São Paulo em 1993, LAJOLO fala do declínio da prática de leitura dos jovens e da preocupação dos professores, "que os jovens não gost[am] de ler, que leem mal ou leem pouco, é um refrão antigo, que de sala de professores e congressos de educação ressoa pelo país afora".

A leitura deveria ser uma atividade a ser desenvolvida não só no interior das salas de aula e nos espaços da escola, mas também além dos muros das instituições escolares. Entretanto, as leituras promovidas e cobradas pelos professores, nas salas de aula, não têm conseguido formar novos leitores e os alunos demonstram total desinteresse pela atividade. Diante do quadro de apatia demonstrado pelos alunos, os professores não conseguem usar estratégias adequadas em sala de aula que visem o desenvolvimento do hábito da leitura por parte dos alunos.

Os professores se alarmam, mas nada fazem para remediar essa situação KLEIMAN (1994, p.7). Quer seja pelo exagero ou pelo artificialismo com que lidam com a leitura em sala de aula, os professores acabem anulando tanto o sentido como a dimensão dialógica da prática da leitura. Desde o planejamento didático, a leitura é focalizada mecanicamente e sem sentido, contrariando as experiências de vida dos alunos. Para FREIRE (1989, p.9) "o ato de

ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e alonga na inteligência do mundo".

Ler por prazer, para estudar, para se informar, para entender o mundo... Ler para desenvolver a imaginação, para enriquecer o vocabulário visando à aquisição de novas palavras e novos conhecimentos, enfim, é necessário instigar o aluno para a leitura. Portanto, cabe aos professores utilizar estratégias de leituras eficientes. KLEIMAN (1994 P. 9) afirma que "o professor precisa definir tarefas cada vez mais complexas, porém passíveis de resolução desde que ela tenha orientação de um adulto ou de um colega mais proficiente" e aos poucos deixar com que o aluno, já convencido da importância e relevância da leitura, desenvolva-a sozinho.

Considerando o desinteresse dos alunos e as dificuldades dos professores no desenvolvimento de atividades de leitura, este trabalho pontuará as experiências/atividades do Subprojeto do Pibid "Leitura e Produção Textual" desenvolvidas no Colégio Ariston Gomes da Silva, da cidade de Iporá, neste ano de 2014. Além do relato das experiências desenvolvidas pelas bolsistas de iniciação à docência, também serão apresentadas avaliações do trabalho realizado, por meio de depoimentos dos alunos da educação básica e dos professores da escola-campo. Para a execução das ações, primeiramente as bolsistas estudaram um referencial teórico, participaram de seminários com a professora supervisora e refletiram sobre a obra estudada relacionando-a com o processo ensino-aprendizagem da escola-campo, com a coordenadora de área.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa socializar as atividades desenvolvidas pelas bolsistas de iniciação à docência do Pibid que em suas ações têm o objetivo de contribuir para a formação de novos leitores não só no ambiente escolar, mas também em diversos momentos e lugares em que vivem. Pretende também apontar estratégias para que se desenvolva a leitura de forma

prazerosa, seja para entretenimento, prosseguimento dos estudos, enfrentamento de concursos e processos seletivos, mercado de trabalho ou mesmo para melhor se preparar para a vida.

METODOLOGIA

Com vistas à realização deste trabalho procedeu-se a pesquisa bibliográfica, em que foram feitos estudos de fundamentação teórica sobre a leitura e produção textual, assim como a análise das produções e da participação dos alunos nos eventos realizados pelos alunos bolsistas, bem como relatos dos alunos do ensino fundamental sobre sua participação nesses eventos e suas aprendizagens além de depoimentos de professores da escola-campo, os quais, de alguma forma, tiveram participação no desenvolvimento das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de diferentes estratégias para o trabalho com leitura em sala de aula poderá tornar essa atividade mais dinâmica e envolvente de forma a superar a associação de leitura com a mera decodificação que pouco contribui para a visão de mundo do aluno. E, essa é uma das premissas do Subprojeto "Leitura e Produção Textual" do Pibid, que estimula o hábito da leitura como prazer e entretenimento.

As atividades do subprojeto de Leitura e Produção Textual foram desenvolvidas, neste ano de 2014, nas séries finais do ensino fundamental na escola-campo em três turmas de 9º ano e duas de 8º ano. Os alunos têm idade média entre 10 e 15 anos, sendo aproximadamente a mesma quantidade de meninos e meninas, predominantemente de classe média baixa, alguns provenientes da zona rural. São naturalmente irrequietos, mas muito participativos e se dispõem a participar de todas as atividades propostas.

A professora supervisora é uma incentivadora da leitura e não mede esforços para planejar atividades que ressaltem a importância do hábito da leitura, assim como, propicia aos alunos oportunidades para a prática da mesma. Entretanto, ela tem vivenciado, também, a

situação de apatia de vários alunos em relação à leitura. Nesse aspecto, a implantação do subprojeto de Leitura Produção Textual no colégio, por meio do trabalho das bolsistas de iniciação à docência do Pibid, tem somado esforços para o desenvolvimento de ações/atividades junto aos alunos que visam o incentivo à leitura, as quais que serão relacionadas a seguir.

A primeira ação do subprojeto aconteceu em comemoração ao dia da Poesia, 14 de março. O evento denominado "Suspiros Poéticos" constou na entrega de um cartão com uma pequena poesia trazendo no canto superior um suspiro (doce), para todos os alunos. De início, cada aluno fez a leitura da poesia de seu cartão e, na sequência, discutiu-se a mensagem da mesma, bem como a apresentação do autor e a beleza do texto poético. A aluna do 9º ano, turno vespertino, Maria Clara relatou que achou "a atividade muito interessante, pois gosto muito de poesias e neste momento agradável toda a sala pode ter contato com as poesias". O mimo também foi oferecido aos professores e funcionários do Colégio que demonstraram gostar da metodologia utilizada.

Devido ao alto índice de infestação do mosquito transmissor da Dengue em todo o estado de Goiás, participamos das comemorações alusivas ao "Dia da Água", em evento promovido pelo Colégio. Na oportunidade promovemos a ação "Degustação Consciente", desenvolvendo um trabalho de conscientização visando prevenir a propagação da doença. Acompanhamos e orientamos os alunos na construção de maquetes, cartazes e bonecos do mosquito feitos de material reciclado. Recriamos em um cenário as condições ideais de reprodução e multiplicação do mosquito, apresentamos cartazes informativos sobre a prevenção da doença e promovemos um momento de descontração oferecendo um lanche aos alunos. Na ocasião foram expostos no pátio da escola contos e crônicas com a temática do evento, produzidos pelos alunos das turmas de 9º ano.

Foi realizado um "Tour Literário" que consistiu em levar os alunos para conhecer a biblioteca do Colégio e seu grande e variado acervo. Na ocasião as funcionárias da biblioteca fizeram uma exposição do acervo existente. Nos dias subsequentes a esse tour, a dinamizadora da biblioteca informou que o número de alunos que foram à biblioteca fazer

empréstimos de livros tinha aumentado significativamente. Segundo ela, "foi um momento muito positivo. A partir deste projeto percebo o aumento de frequentadores e leitores destas referidas séries".

Foram desenvolvidas Oficinas enfocando memórias, contos e crônicas para o enriquecimento dos conteúdos trabalhados. Na Oficina "Se bem me lembro", os alunos contaram histórias de memórias e construíram textos escritos sobre elas. O cenário para essa oficina, exposto no pátio do Colégio, constou de utensílios antigos como rodas de fiar, ferros a brasa, moinho de café manual, panelas de ferro, dentre outros, transportando os alunos a uma época em que não havia as comodidades de hoje e o trabalho caseiro era feito de maneira rudimentar.

A oficina "A ocasião faz o escritor", foi desenvolvida nas turmas do 9º ano, a partir do estudo de crônicas de autores brasileiros, recriando um cenário baseado na leitura do texto "A última crônica" de Fernando Sabino. Os alunos discutiram a mensagem e produziram seus próprios textos observando as características do gênero.

Uma ação muito aplaudida pela escola foi a "Biblioteca Itinerante" que recriou no pátio da escola o "cantinho da leitura" com poltronas confortáveis, colchonetes, almofadas, tapetes e plantas. Foi disposta, em baús, cestos e até mesmo no chão, uma grande variedade de obras contemplando todas as preferências de leituras. Essa ação teve por objetivo levar a biblioteca ao aluno e convidá-lo a se inserir no mundo mágico da leitura.

Por ocasião da Copa do Mundo de Futebol, produzimos um painel intitulado "Brasil de Leitores – Batendo um Bolão." Nele foram fixados contos e crônicas que falavam de futebol, recortados de jornais e revistas. O objetivo da atividade consistiu na leitura do material e a produção, pelos alunos, de seus próprios contos que seriam expostos junto aos primeiros.

Outra atividade que mobilizou todo o Colégio foi à encenação da peça teatral musicada readaptada de "O Alienista" de Machado de Assis. Os alunos das turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, após a leitura do referido livro, participaram

de seminário com a professora supervisora e, na sequência foram realizados os ensaios e, finalmente, apresentaram a peça em evento promovido pela escola-campo.

Os resultados das atividades e ações das bolsistas de iniciação à docência desenvolvidas na escola-campo, junto à professora supervisora, sob a orientação da coordenadora de área podem ser mensurados por meio das afirmações e dos testemunhos colhidos dos alunos e professores da referida escola que são registrados em caderno de depoimentos produzido pelo subprojeto para posterior análise, visando nortear os futuros projetos previstos no plano de ação. Até o presente momento esses resultados têm sido satisfatórios e apontam para uma retomada positiva no hábito da leitura, que, se não alcança toda a sociedade, ao menos desinquieta alguns que estão acomodados e atende àqueles desejosos de conhecer mais e ir além do mero conhecimento escolar. A leitura é um veículo para aqueles que desejam trilhar por um mundo de múltiplos caminhos, conforme RIBEIRO (2002, p.8) "A realidade interna de quem lê não tem limites e o próprio ato de ler alarga a espiritualidade, propicia felicidade e coloca as respostas e soluções que o leitor precisa aos seus pés".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado no início deste estudo entendemos que o trabalho realizado pelos alunos do subprojeto de Leitura e Produção Textual trouxe várias contribuições para a escola-campo no que tange ao desenvolvimento do hábito da leitura entre os alunos de ensino fundamental por meio das ações realizadas pelas alunas-bolsistas. As atividades desenvolvidas na escola incentivaram a leitura primeiramente com fonte de prazer e diversão, não desprezando sua importância como ferramenta didático-pedagógica. Tais ações, também têm fortalecido os laços entre os alunos da escola-campo e as alunas-bolsistas, gerando nos primeiros a confiança e nas últimas a segurança na escolha da docência como

profissão efetiva. Sobre a interação aluno-bolsista Pibid a discente Amanda Leite[1] faz o seguinte relato: "Durante o desenvolvimento do projeto foi aplicado grande incentivo vindo da parte das meninas auxiliando no necessário durante a aplicação das aulas na disciplina de Português, se apresentando superlegais auxiliando a professora na execução do projeto e das matérias propostas e se tornando também amigas de vários alunos, como eu".

A proximidade do aluno com os textos seja ele, impresso em um livro, em uma revista, em um jornal e mesmo em uma história em quadrinhos têm enriquecido as produções escritas desses alunos e melhorado tanto sua ortografia quanto seu conhecimento de mundo, o que se vê refletido nos seminários e nas produções de contos, crônicas, memórias e poemas. Tais constatações impulsionam as alunas-bolsistas a se dedicarem ainda mais ao seu trabalho e confirmarem a escolha pela docência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES por disponibilizar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID, aos estudantes brasileiros das licenciaturas;

Agradecemos a UEG pela conquista do Programa, pela manutenção do mesmo, e também pelo acompanhamento compromissado com o desenvolvimento das ações do Pibid;

Agradecemos o Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva, através dos alunos do Ensino Fundamental e da professora Supervisora que abraçou o Subprojeto de Letras "Leitura e Produção Textual".

REFERÊNCIAS

[1] Aluna do 9° ano turma D turno Vespertino da escola campo

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 13 ed., 1989.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura – teoria e prática*. Campinas, São Paulo SP; Pontes, 1994.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo, Ática, 1993.

RIBEIRO, Jonas/ *Colcha de leituras - Unido amores, alinhavando leitores*/ Jonas Ribeiro: 1º ed.- São Paulo, 2002.